

PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR E ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE

A OPÇÃO PELA DOCÊNCIA SEGUNDO OS GRADUANDOS DA UEMG –
IBIRITÉ¹

THE PROCESS OF DEGREE COURSE CHOOSING AND THE ATTRACTIVENESS OF THE TEACHING PROFESSION

THE OPTION FOR TEACHING ACCORDING TO UNDERGRADUATED STUDENTS
FROM UEMG – IBIRITÉ

Tatiane Pinto CARVALHOⁱ
Carla Moreira Lana VIEIRAⁱⁱ

RESUMO

A sociedade contemporânea tem presenciado nas últimas décadas um crescimento no número de instituições e de alunos que ingressam na graduação. Não distante desse contexto, insere-se a escolha e o interesse pelo magistério. Neste sentido, torna-se relevante compreender o processo de escolha do curso superior pelos alunos concluintes dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ibirité) e suas perspectivas sobre a docência, considerando se, de fato, vislumbram esse destino profissional, uma vez que se presencia na atualidade certo desinteresse pela profissão. No que se refere ao desenho metodológico, a pesquisa adotou procedimentos variados, com vistas a compreender o objeto de estudo. Entre os métodos utilizados, destacam-se: entrevistas; questionário sobre as trajetórias sociais e escolares dos sujeitos; e pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática. Constatou-se que, em geral, o número de mulheres ainda prevalece fortemente nos cursos voltados ao magistério. Predomina, também, ao lado da feminização, o que outros estudos desvelaram sobre o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério: ele está atrelado, em grande parte, a sujeitos pertencentes a famílias de classes menos favorecidas economicamente. A pesquisa também revelou que a escolha pelas licenciaturas é influenciada por outros fatores, como maior chance de aprovação no vestibular e moradia próxima à universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha do Curso Superior; Licenciatura; Universidade; Docência.

ABSTRACT

The contemporaneous society has witnessed, in recent decades, a growth in the number of institutions and students who enter graduation. The choosing and the interest on the teaching profession are part of this context. In this regard, it becomes relevant to understand the process of degree course choosing by the undergraduate students of the licentiate courses of the state university of Minas Gerais (UEMG – Ibirité) and their perspective about teaching, considering if they actually envision this professional area, once it's possible to perceive some disinterest by the profession in the present. As regards the

ⁱ Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Licenciada em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da UEMG. *E-mail:* tkpcarvalho@yahoo.com.br.

ⁱⁱ Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). *E-mail:* carlamix5@yahoo.com.br.

¹ Este artigo originou-se de uma pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité, financiada pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq), no segundo semestre de 2015.

methodological design, this research has adopted various proceedings, in order to understand the object of study. Among the methods used, these can be stand out: interviews, questionnaire about the subject's social and school trajectories, bibliographic and documentary research on the theme. It was observed that, in general, the number of women still prevails strongly in teaching-focused courses. Along with the feminization, it also prevails what other studies unveiled about the socioeconomic profile of those who choose the teaching profession: it is largely related to the subjects who belong to lower-class families. The survey also revealed that the choosing of a licentiate degree course is influenced by other factors such as greater chance of approval in the entrance exam and living next to the university.

KEYWORDS: Degree Course Choice; Licentiate; University; Teaching.

Trabalho submetido em julho de 2016. Aprovado para publicação em outubro de 2017.

1 INICIANDO O DEBATE

A carreira e o desenvolvimento profissional compreendem temáticas que geram muitos debates na atualidade, tendo em vista as complexas relações de trabalho que exigem, cada vez mais, uma formação integral dos sujeitos. Não distante deste contexto, insere-se a escolha e o interesse pelo magistério, carreira em que os docentes são convidados a assumir responsabilidades cada vez maiores que perpassam tanto atividades pedagógicas como demandas que extrapolam a mediação com o conhecimento, como a violência e as drogas (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

Diante desses apontamentos, interessou investigar em quais condições ocorre o processo de escolha do curso superior voltado para as licenciaturas e as perspectivas que os licenciandos têm sobre a docência, considerando se, de fato, vislumbram esse destino profissional. Segundo Nogueira (2013), essa discussão torna-se essencial em um momento de forte expansão do acesso a essa etapa de escolarização.

Desse modo, a hipótese problematizada nesta pesquisa é a de que cada uma das espécies de capital (econômico, cultural, social e simbólico), associada à trajetória escolar dos estudantes, tem influência no momento da escolha pelo curso, o que seria, assim, um elemento considerável, mas não suficiente, para se concluir o modo ou a direção pelos quais o indivíduo se tornaria professor. Outros condicionantes estão envolvidos nesse processo: o currículo, a prática pedagógica dos professores universitários, a desvalorização do magistério, a trajetória de vida do indivíduo (possibilidade de emprego, ascensão na carreira etc.).

Nesse sentido, compreender a origem social do sujeito mas, também, suas trajetórias sociais e suas diferentes vivências no seio familiar, nas instituições escolares, nas experiências profissionais etc., são elementos que podem ajudar a desvelar esse processo (NOGUEIRA, 2004).

Dito isso, entre as indagações que permearam esta investigação, destacam-se:

- a) os estudantes que optam por curso superior em licenciatura apresentam interesse pela docência ou pela área de educação?
- b) em que medida os licenciandos vislumbram a profissão docente, considerando o desprestígio da mesma?
- c) tais universitários escolheram o curso por interesse na área ou outros condicionantes, como a baixa relação candidato/vaga no vestibular, por exemplo?

No que se refere ao desenho metodológico, nesta pesquisa foram adotados procedimentos variados, com vistas a compreender o objeto de estudo. Entre os métodos utilizados, destacam-se: entrevistas (gravadas para melhor aproveitamento do material coletado); questionário inicial sobre as trajetórias sociais e escolares dos sujeitos; e pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática.

2 A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O ingresso no ensino superior deve considerar trajetórias escolares e pessoais dos sujeitos, e não ser entendido como uma decisão aleatória. Para Moretto (2002), a escolha do estudante pelo ofício trás indícios de angústia, indefinições, projeções. Quando um sujeito decide seguir uma profissão, é necessário pensar que existe uma relação entre os gostos e oportunidades que a vida oferece. Oportunidades essas que têm, de alguma maneira, relação com sua cultura, sua identidade e o meio no qual ele vive.

Segundo Bourdieu (1983), a estrutura social é valorizada de forma hierarquizada, determinando as relações materiais e simbólicas. Desta forma, compreende-se que a escolha de uma carreira profissional e do curso

nem sempre é realizada pela própria vontade, carregando condicionantes sociais que impactam a decisão (nível socioeconômico, chances de aprovação no vestibular, possibilidade de conciliar os estudos e trabalho).

Vale destacar que, nas últimas décadas, houve um crescimento no número de instituições e de alunos que ingressam na graduação. Por exemplo, segundo os dados do Inep (MEC, 2012), as instituições de ensino superior tiveram um crescimento de 171% comparando-se o ano de 1991 com o de 2012. Porém, nota-se que certos cursos ainda são ocupados pelas elites, como é o caso das Engenharias, do Direito, da Medicina (RISTOFF, 2014).

Já no que diz respeito à renda familiar dos estudantes de graduação, é relevante apontar que cursos como Medicina e Odontologia têm menor representação na faixa de até 3 (três) salários mínimos, enquanto, nas faixas superiores a 10 (dez) até 30 (trinta) salários, presencia-se expressiva representação nessas graduações (INEP/MEC, 2012).

Outro exemplo da discrepância socioeconômica dos alunos conforme o curso superior frequentado é apresentado em uma análise do Perfil Socioeconômico do Estudante de Graduação no ano de 2014 (RISTOFF, 2014). Dados deste estudo demonstram que 89% dos estudantes de Medicina e 75% dos estudantes de Odontologia no Brasil afirmam ter cursado integralmente o ensino médio em instituições privadas. Por outro lado, identificam-se altos os percentuais de estudantes originários da escola pública em cursos de licenciatura, como História, Pedagogia e outras com baixa relação candidato/vaga.

Tais considerações também são evidenciadas por estudo realizado pelo Enade (INEP/MEC, 2012), que constata haver relação entre os indicadores socioeconômicos, na medida em que estudantes de pais com o nível de escolaridade e renda maiores frequentam cursos com prevalência de brancos que concluíram o ensino médio em escolas privadas; enquanto estudantes

cujos pais não possuem escolaridade superior são oriundos do ensino médio de escola pública.

Contudo, é merecido lembrar que a comparação dos dados relativos aos três ciclos do Enade (INEP/MEC, 2012) revela que, ano após ano, ser filho de pai com escolaridade superior deixa de ser um requisito indispensável para o ingresso nas instituições superiores. Isto indica que "as classes populares, historicamente excluídas deste nível educacional, começam a ter oportunidades de acesso" (RISTOFF, 2014, p. 741).

Através desses apontamentos, pode-se afirmar que a sociedade cria uma hierarquia entre os cursos mais privilegiados. Dentre estes cursos, Vargas (2010) afirma que a Medicina, as Engenharias e o Direito ainda se destacam no topo de prestígio das carreiras. Já os de menor prestígio, em geral relacionados às licenciaturas, acabam voltados a atender os sujeitos com situação econômica desfavorável.

Logo, é possível inferir que os cursos classificados como de maior prestígio têm um valor simbólico e de mercado maior e, conseqüentemente, são mais disputados no vestibular, revelando o caráter de seleção social. Neste sentido, no caso das licenciaturas, a escolha pela profissão acaba sendo motivada por uma maior oportunidade de acesso ao ensino superior, por serem cursos de menor concorrência no vestibular e pela possibilidade de, algumas vezes, serem conciliados com as atividades profissionais.

3 O PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Investigar a atratividade da docência consiste, também, em compreender quem são os estudantes que hoje buscam por cursos de licenciatura. Conforme apontado anteriormente, estudos indicam que a maioria dos sujeitos atraídos para o curso de formação de professor tem menor rendimento escolar e perfil socioeconômico mais baixo. Desta forma, de acordo com Leme (2012):

A carreira profissional docente, embora pouco desejada, parece atrair pessoas com dificuldades em acessar profissões que demandam altos custos de formação, ou seja, aquelas cujos cursos superiores têm mensalidades caras, são ministrados em período integral (impossibilitando as pessoas de trabalhar), apresentam elevados gastos com materiais didáticos específicos ou cujo ingresso exige alto desempenho em exame vestibular. (LEME, 2012, p. 22)

Pode-se afirmar, assim, que os alunos das licenciaturas configuram um público que vivencia diversos desafios (econômicos, escolares, pessoais etc.) para adentrar o ensino superior. São estudantes que, principalmente pelas restrições financeiras, tiveram recursos escassos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e, possivelmente, uma tímida rede de relações (capital social) que pudessem efetivamente contribuir para mobilizar a elevação do capital cultural (BOURDIEU, 1998).

No entanto, é preciso levar em consideração, ainda, os aspectos pelos quais os indivíduos se identificam pelas carreiras. Não se pode desconsiderar o conhecimento sobre a profissão, interesse por mobilidade social, habilidades, personalidade, expectativa com relação ao futuro etc. Além disso, embora grande parte dos alunos que procuram as licenciaturas tenha poucos recursos para investir em atuações culturais mais variadas, tais como a leitura, exposições, teatro, eventos, cinema e viagens (GATTI; BARRETO, 2009), não se deve ignorar outro conjunto de práticas culturais produzidas e acessadas por pessoas de baixa renda que podem contribuir para o fortalecimento do capital cultural no que se refere ao acesso e à permanência no ensino superior.

Cabe também apontar que muitas pessoas exercem a docência sem possuir complementação pedagógica ou preparo suficiente (GATTI et al., 2009). Deste modo, devido à importância do professor no cenário atual em relação às grandes dificuldades de exercer a carreira, é necessário compreender os motivos que afastam ou aproximam os graduandos da profissão docente, conforme apresentado a seguir.

4 OS ALUNOS DA UEMG – IBIRITÉ E SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À DOCÊNCIA: APRESENTANDO O MÉTODO E OS RESULTADOS DA PESQUISA

O percurso metodológico deste trabalho norteou-se pela aproximação das temáticas da escolha do curso e da perspectiva na docência, tendo em vista o objetivo de investigar o processo de escolha do curso superior em licenciatura na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ibirité), e levando-se em consideração em que medida tais graduandos vislumbram o exercício da docência. Com base nisto, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, considerando sua tradição compreensiva ou interpretativa, em que "as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores" (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p. 131).

Entretanto, tendo em vista a impossibilidade de uma separação absoluta entre os enfoques qualitativo e quantitativo e a possibilidade de análise qualitativa de dados quantitativos, os dados foram interpretados de modo a compreender o perfil dos alunos concluintes na Instituição no segundo semestre de 2015 e suas perspectivas profissionais como docentes da educação básica.

As decisões desse percurso de pesquisa levaram à escolha da seguinte população a ser investigada: os alunos matriculados nos últimos períodos dos cinco cursos de licenciatura da UEMG, a saber: Pedagogia (diurno e noturno); Letras (noturno); Educação Física (diurno e noturno); Ciências Biológicas (diurno); e Matemática (noturno).

A escolha pelos estudantes concluintes foi pautada no seguinte critério: acredita-se que o contato com a sala de aula através de estágio obrigatório pode ter impactado o (des)interesse pela docência na educação básica.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, optou-se, primeiramente, pela aplicação de questionário, previamente testado, ao

publico selecionado, tendo como propósito avaliar o perfil socioeconômico dos alunos e seu interesse pela docência na escola básica. O segundo passo foi a realização de entrevista com cinco graduandos, sendo um de cada um dos cursos acima mencionados. A respeito do uso dos termos licenciatura e licenciandos, assim como em Leme (2012), esta investigação referiu-se a eles tanto para designar o curso de Pedagogia quanto os demais cursos de licenciatura da Instituição.

Perfazendo um total de 175 respondentes ao questionário, 77% eram alunos do sexo masculino e 23%, do sexo feminino.

Em algumas das turmas investigadas, houve alunos que se recusaram a responder os questionários. No curso de Letras, de 41 alunos, somente 15 responderam. No curso de Matemática, dos 30 alunos, obteve-se 18 respostas. Em se tratando do curso de Ciências Biológicas, dos 43 graduandos, 29 questionários foram respondidos. No curso de Educação Física, período noturno, dos 51 alunos, somente 22 participaram da pesquisa; já entre os alunos do período diurno, dos 27 matriculados, 19 responderam. Por fim, no curso de Pedagogia, período noturno, dos 63 alunos, os respondentes foram 42; e, do período diurno, dos 42 licenciandos, 29 colaboraram com a pesquisa.

Para a compreensão do perfil socioeconômico dos graduandos, o questionário foi elaborado de modo a coletar dados sobre sua colocação no mercado de trabalho, juntamente com a de seus familiares; trajetórias escolares e profissionais dos estudantes; bem como a renda familiar e individual. A escolha desses critérios para o levantamento do perfil discente foi pautada em outros estudos que evidenciaram esses elementos na composição socioeconômica dos sujeitos que optam pelas licenciaturas, tais como Gatti et al. (2009); Nogueira (2004); e Nogueira e Pereira (2010).

Após análise dos questionários preenchidos, verificou-se que o curso de Pedagogia concentra um grande contingente de mulheres, bem como os cursos de Letras e Ciências Biológicas, em comparação com os cursos de

Educação Física e Matemática que, em sua grande maioria, são compostos por homens. A título de exemplificação, no curso de Pedagogia, considerando os períodos diurno e noturno, há 69 mulheres e apenas dois homens. Já no curso de Letras, há onze estudantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino. O mesmo pode ser observado no curso de Ciências Biológicas: 27 mulheres e dois homens. Já no curso de Matemática, dos dezoito respondentes, seis são do sexo feminino e doze, do sexo masculino. No curso de Educação Física, esses números são bem medianos, tanto no período noturno quanto no diurno, somando 22 mulheres e dezenove homens.

Quanto ao local de moradia, 96% dos respondentes residem em zona urbana, enquanto os outros 4% residem em zona rural. No que se refere às cidades em que moram os discentes, destaca-se Ibitité, com 35% dos licenciandos; Contagem, com 18% dos estudantes; e Belo Horizonte, com 29%. Os outros 18% dos graduandos são originários das cidades vizinhas, como Betim, Sarzedo, Brumadinho, entre outras. Deste modo, não é possível desconsiderar que o fator proximidade² da Instituição possa ter relação com a escolha do curso, ao lado do desenvolvimento socioeconômico e educacional da região³. Neste sentido, como salientam Gatti e Barreto (2009):

O contexto pode favorecer ou restringir a oferta de cursos e seu funcionamento em termos de mercado, quer pela maior capacidade da população escolar de arcar com os custos dos cursos pagos, quer pela proporção de sujeitos com escolaridade completa de nível médio que lhes possibilite postular o ingresso no nível superior. (GATTI; BARRETO, 2009, p. 63)

² No que se refere à proximidade, as cidades citadas neste estudo estão localizadas em um raio de trinta Km da Instituição.

³ Cidade com 52 anos, nas últimas décadas Ibitité passou por crescimento urbano acelerado, fortalecendo principalmente o setor de serviços. Nesta conjuntura, a partir de 2013, com a estadualização da antiga instituição de ensino superior Fundação Helena Antipoff, a UEMG tem colaborado para a expansão da região, uma vez que a Universidade tem recebido estudantes e, também, mão de obra, que impactam na economia local.

A partir dessas considerações, é preciso compreender que as escolhas do curso superior nem sempre são pautadas pelo desejo pelo curso desejado; outros condicionantes, como localização geográfica da instituição (próxima à residência ou ao trabalho dos sujeitos) ou disponibilidade do curso ofertado, podem impactar a escolha pelas licenciaturas. Dito de outro modo, o "que é possível estudar e aonde é possível se matricular" (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 874) são elementos consideráveis nesse processo.

Ainda a partir os questionários, constatou-se que o valor da remuneração dos graduandos é um indicador que merece ser destacado. O primeiro lugar fica para os licenciandos que recebem de 01 (um) a 03 (três) salários mínimos, o que corresponde a 45% dos alunos respondentes.. A segunda renda com mais representatividade na amostra é a dos alunos que recebem até 01 (um) salário mínimo, correspondendo a 21% do total. O terceiro lugar, com 17% dos licenciandos, refere-se àqueles que recebem menos de 01 (um) salário mínimo. A quarta faixa é representada por alunos que não possuem nenhuma renda, correspondendo à 8%. Os alunos cuja renda é de 03 (três) a 06 (seis) salários mínimos perfazem, também, somente 8% desses estudantes. Por último, identificou-se que a remuneração de 06 (seis) a 09 (nove) salários mínimos é representada por 1% desses graduandos. Outros valores que aparecem no questionário ("de 09 (nove) a 12 (doze)" e "mais de 12 (doze) salários mínimos") não apresentam respostas.

Esses resultados revelam que os graduandos dos cursos de licenciaturas da UEMG (Ibirité) concentram-se nas camadas socioeconômicas mais baixas. Não obstante, é possível trazer elementos analíticos a essa afirmação quando revelada a soma da renda do estudante com a de seus familiares. Neste caso, a maior representatividade quanto à remuneração total é de 01 (um) a 03 (três) salários mínimos, o que corresponde a 45% dos questionados. Estes dados corroboram com outros estudos que demonstram a influência do perfil socioeconômico na escolha do curso superior.

Nesse sentido, conforme denota Nogueira (2004, p. 1), a decisão pela escolha de cursos de menor prestígio, entre eles as licenciaturas, revela "de forma clara e recorrente, as bases sociais desse processo decisório"; entre elas, por exemplo, as chances de ingresso em graduações que possibilitam conciliar estudos e trabalho.

Entretanto, vale ressaltar, que, quando se faz referência aqui à escolha das licenciaturas, "em nenhuma ocasião é dito que todos os indivíduos de um grupo obrigatoriamente agem de uma determinada maneira, mas apenas que eles têm uma maior probabilidade de fazê-lo" (OLIVEIRA, 2008, p. 4).

A maior probabilidade de inserção em um curso de licenciatura por alunos com dificuldades de arcar com outras graduações mais prestigiosas foi verificada na entrevista realizada com uma aluna do curso de Ciências Biológicas que, segundo ela mesma, ingressou no curso de Enfermagem mas não teve condições financeiras de prosseguir em seus estudos, ratificando o assinalado por Vargas (2010, p. 114), para quem "há carreiras previamente possíveis e impossíveis – no cálculo dos candidatos de diferentes origens sociais".

Outro dado chamou a atenção durante a realização da pesquisa: no que se refere à presença em curso preparatório para o vestibular, 67% de alunos questionados não frequentaram "cursinho" antes de ingressar em um curso de licenciatura. Uma das hipóteses para tal fato seria, justamente, a impossibilidade financeira de arcar com esse tipo de investimento (BASTOS, 2005), ao lado da baixa relação candidato/vaga no vestibular, que, de certo modo, não exigiria uma maior preparação se comparada a cursos que demandam alto nível de preparo dos vestibulandos.

Sobre as expectativas quanto ao curso universitário, 119 licenciandos, ou seja, 68% dos estudantes, afirmaram que, em primeiro lugar, esperam do curso universitário uma formação acadêmica profissional; consideração já assinalada por Bastos (2005), segundo a qual: a percepção de que a conclusão de um curso superior é fundamental para a obtenção de melhores

empregos e inserção no mercado de trabalho, independente de ser na área da educação.

Também é importante mencionar que alguns alunos optam pelas licenciaturas por motivos que se distanciam, de fato, do exercício da docência. Por exemplo, uma aluna do curso de Educação Física (diurno) afirmou na entrevista que: "na verdade eu não escolhi licenciatura; eu entrei no curso de Educação Física bem leiga. Eu imaginava outra coisa, eu não tinha noção que tinha essa diferença entre licenciatura e bacharelado".

Essa situação ficou ainda mais evidente no momento em que a mesma graduanda é indagada sobre a busca de informações a respeito do curso. Segundo seu relato, ela não procurou informações sobre o currículo acadêmico de Educação Física, e seu conhecimento sobre o papel docente estava relacionado à atuação somente na "quadra" das escolas. Entretanto, sabe-se que o professor de Educação Física também ministra aulas introdutórias (teóricas) antes das aulas práticas.

Do curso de Pedagogia (diurno e noturno), dos 71 alunos investigados, somente treze concluintes responderam ter interesse em formação acadêmica para atividade pedagógica (atuação na educação básica). O mesmo foi constatado entre os alunos dos cursos de Letras: dos quinze respondentes, apenas dois disseram ter o mesmo interesse. Esses números também são bem semelhantes quando se observa o curso de Ciências Biológicas: dos 29 alunos, somente um respondeu ter interesse pela atividade pedagógica. No curso de Matemática, a realidade não é muito diferente: somente um graduando, dos 18 que participaram da pesquisa, demonstrou interesse em uma formação voltada para atividades pedagógicas. Por fim, no curso de Educação Física, não houve respostas relacionadas a esse interesse.

Ainda nessa mesma perspectiva, os resultados dos questionários apresentam outras respostas ligadas ao interesse ou não pela docência. Por exemplo, 10,3 % do total de respondentes afirmaram que escolheram o curso

superior em licenciatura na intenção de aquisição de conhecimentos que lhes permitissem compreender aspectos da sociedade e da formação humana. Conforme relatado por um aluno concluinte do curso de Letras, não há para ele pretensão de atuar na educação básica. Sua vontade principal é possuir um diploma de curso superior. Ademais, entre os fatores que o afastam da docência, o graduando apontou: baixos salários, falta de políticas públicas que melhorem o sistema educacional, a indisciplina escolar, pais e/ou responsáveis que não estão engajados no processo de ensino-aprendizagem dos filhos.

Também é importante destacar que 8% dos respondentes alegaram esperar do curso superior uma aquisição de *status* perante a sociedade. Vale lembrar que, conforme Nogueira e Pereira (2010), a manifestação de interesse por um diploma universitário depende de vários fatores e circunstâncias como, por exemplo, a chegada do primeiro sujeito da família aos bancos universitários. Acrescenta-se, ainda, segundo Valle (2006), que a escolha pela profissão docente pode ser provocada pelos impasses de concretização de outros projetos profissionais. Sendo assim, pode-se dizer que o processo de escolha do curso universitário representa para os estudantes uma forma de investimento para melhorar e ampliar as suas chances no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo.

Contudo, de acordo com o observado na pesquisa, o desejo de ser professor desponta de forma variada conforme o curso frequentado. Por exemplo, no curso de Pedagogia (noturno), dos 42 respondentes, 54,8% optaram pelo curso devido ao interesse pela docência – o que necessariamente não os levaria ao desejo de atuação na educação básica enquanto professores, ou seja, vislumbram outros cargos, como orientação, direção e supervisão escolar. Os outros 45,2% ficaram divididos entre outros motivos para a escolha, conforme disponibilizado no questionário aplicado, como: conversas com colegas, influência da família, resultado de teste vocacional, melhores possibilidade no mercado de trabalho, possibilidade de

poder contribuir com a sociedade, possibilidade de conciliar o curso com o trabalho.

No que se refere ao mesmo curso, porém no período diurno, os achados são parecidos. Dos 29 alunos questionados, 48,3% disseram que se interessam pela carreira do magistério, enquanto os outros 51,7% escolheram outras alternativas.

A mesma situação pode ser observada no curso de Educação Física, tanto diurno quanto noturno: a maioria optou pelo interesse da carreira docente como profissão, isto é, dos 41 que participaram da pesquisa, 68,3% dos concluintes afirmaram vislumbrar a docência como profissão.

No curso de Letras, ao contrário, observa-se uma diferença em relação ao interesse pela docência, se comparado à Pedagogia e à Educação Física, pois, dos quinze graduandos, apenas 33,3% têm interesse pelo magistério, enquanto a maioria, 66,7% escolheu o curso por outros motivos. Neste sentido, um aluno chegou a relatar que enxerga a docência como "uma carta na manga", ou seja, uma profissão secundária.

Na Matemática, os números são parecidos com os de Letras, já que, dos dezoito alunos respondentes, 44,4% alegaram interesse pelo ofício docente, enquanto os outros 55,6% apontam outros motivos para a escolha do curso universitário.

O mesmo foi constatado entre os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, em que, dos 29 questionados, somente 34,4% mostraram interesse pela carreira docente, enquanto treze escolheram outros motivos para a escolha da profissão.

Com esses dados, é possível afirmar que a associação entre a escolha de um curso de licenciatura e a possibilidade de seguir a carreira docente não é unânime; visto que, do total de respondentes, ou seja, 175 graduandos, somente 84, menos da metade, vislumbram o exercício da docência na educação básica.

Esse distanciamento do ofício docente diagnosticado na pesquisa já foi assinalado em outros trabalhos. Louzano et al. (2010), por exemplo, sugerem que:

além dos salários iniciais pouco competitivos, a carreira docente não parece promissora no longo prazo, pois para indivíduos com mais experiência de trabalho, outras ocupações que não o ensino são mais vantajosas financeiramente. (LOUZANO et al., 2010, p. 550)

Portanto, também é possível afirmar que a docência, em alguns casos, é vista "como uma alternativa profissional provisória, ou a única viável em determinado momento, o que pode redundar em falta de compromisso, contribuindo para que se configure a imagem social de profissão secundária" (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 450).

A pesquisa também deixou evidente que o maior intuito em concluir o ensino superior em licenciatura é o de tentar garantir uma estabilidade perante a sociedade. Neste sentido, de acordo com Ristoff e Sevegnani (2006), a formação em nível superior tem ligação com a busca de uma profissão.

Além disso, alguns estudantes reconhecem os desafios relacionados à "concorrência em cursos de maior prestígio social" (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2001, p. 141), o que pode colaborar, de certo modo, para o ingresso nas licenciaturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar o processo de escolha do curso superior e em que medida os graduandos da UEMG – Ibirité, concluindo os estudos no 2º semestre de 2015, vislumbram a docência como profissão. Cabe realçar que a amostra da pesquisa não é representativa da diversidade de graduandos matriculados nas instituições de ensino superior no país. A

intenção da pesquisa foi apresentar os interesses em jogo na escolha do curso superior e a perspectiva na docência a partir dos concluintes de uma universidade estadual de Minas Gerais.

A hipótese inicial problematizada, ou seja, como as espécies de capital (econômico, cultural, social, simbólico), associadas às trajetórias escolares dos estudantes, têm influência no momento da escolha pelo curso, foi respondida parcialmente. Por um lado, os instrumentos de coleta de dados (questionários e entrevistas) permitiram levantar dados que ajudaram a caracterizar o perfil e os percursos escolares e profissionais dos sujeitos. Por outro, pecou-se por não se suscitar questões que retratavam aspectos mais específicos dos graduandos participantes, como, por exemplo, tempo destinado aos estudos, locais frequentados que podem colaborar na aquisição e construção do conhecimento, histórico mais detalhado das trajetórias escolares (número de reprovações, apoio familiar nos estudos etc.).

Verificou-se que, em geral, o número de mulheres ainda prevalece fortemente nos cursos voltados ao magistério. Situação que foi confirmada, principalmente, na licenciatura em Pedagogia. Ao lado da feminização dessa carreira, prevalece, também, o que outros estudos sobre a temática já haviam apontado: o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério tem, em sua maioria, sujeitos pertencentes a famílias de classes menos favorecidas economicamente. Com isto, pode-se depreender que os indivíduos com situação socioeconômica favorável são atraídos para outras profissões de maior prestígio.

No que se refere à escolha pelas licenciaturas, mesmo com o baixo salário se comparado a outras profissões, conforme aponta Louzano et al. (2010), os jovens são atraídos para a educação básica por outros fatores que, de certo modo, influenciam durante a escolha do ofício docente: maior chance de aprovação no vestibular, moradia próxima da universidade etc.

Assim, é possível inferir que a escolha pela profissão docente acaba sendo motivada por uma fácil acessibilidade ao ensino superior.

Outro fato que merece destaque é a constatação do desinteresse pela docência na educação básica ao fim da graduação. Neste sentido, entende-se ser preciso pensar em novos estudos capazes de traçar a real relação existente entre escolha do curso na área das licenciaturas e perspectiva na docência, uma vez que, conforme demonstrado neste trabalho, esta afinidade pode não existir.

Por fim, vale ressaltar que esta investigação não teve por pretensão esgotar o assunto sobre a temática e sim colaborar com as discussões que têm sido levantadas, sobretudo, pela Sociologia da Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 861-890, out./dez. 2011.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-43, dez. 2005.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Sociologia**: sociologia. Coletânea Grandes Cientistas Sociais.Org. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C.; BOGUTCHI, T. Tendências da demanda pelo ensino superior: um estudo de caso da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 129-152, jul. 2001.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores no Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

INEP. MEC. Sinopses Estatísticas da Educação Superior. Brasília: INEP, 1991-2012.

LEME, L. F. **Atratividade do magistério para o ensino básico**: estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo. (Catálogo USP). São Paulo, 2012.

LOUZANO, P. et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

MORETTO, C. F. **Ensino superior, escolha e racionalidade**: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2002.

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 18, p. 10-40, 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; PEREIRA, F. G. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 15-38, 2010.

OLIVEIRA, M. C. V. Duas formas de se pensar os determinantes da prática ou do consumo cultural na Sociologia: Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. In: IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Educação/UFBA, Salvador (BA). 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=721>. Acesso em: 28 de março de 2018.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Orgs.) **Democratização no campus**. Brasília, 25 e 26 de outubro de 2005. Brasília: INEP, 2006.

TARTUCE, G. L.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p.145-177, 2006.

VARGAS, H. M. Aqui é assim: tem curso de rico pra continuar rico e curso de pobre pra continuar pobre. In: 33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2010, Caxambu – MG. **Anais da Anped**, Caxambu: Anped, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/index.php/agenda/eventos/151-33o-reuniao-anual-da-anped>>. Acesso em: 28 de março de 2018.